

PAISAGEM: CULTURALMENTE NATURAL

Igor de Araújo PINHEIRO¹
Patrícia Maria de Deus LEÃO²

Resumo

Este artigo tem o objetivo de discutir o conceito de paisagem e sua abordagem cultural em diferentes visões desde o século passado, ressaltando a visão de Carl O. Sauer e de Denis Cosgrove como figuras importantes na compreensão da paisagem cultural. O conceito de paisagem é complexo, devido ao dinamismo expresso nesta categoria geográfica. Neste sentido a paisagem é dotada de significados, expressando as relações sociais, econômicas e as transformações espaciais decorrentes em épocas diferentes. Contudo, as paisagens expressam o passado, revelam o presente e visualizam o futuro. Esta obra tem por base uma pesquisa ao trabalho de Carl O. Sauer, “*A morfologia da paisagem*” de 1925 e a obra de Denis Cosgrove “*A Geografia Está em Todo Lugar: cultura e simbolismo nas paisagens humanas*” de 1989, e debate em sala de aula do mestrado em Geografia da Universidade Federal do Piauí. Para ampliar a discussão sobre a paisagem cultural, foram utilizadas as leituras das obras de AB’SABER (2003), BERQUE (1992), BERTRAND (1971), CAVALCANTI (2004), GOMES (1996), SANTOS (2002, 2007) e TROLL (1997), que subsidiaram as discussões para a compreensão sobre o conceito de paisagem. Percebe-se, portanto, que este conceito está em constante construção, pois a paisagem geográfica resulta das práticas humanas no espaço, ou seja, a paisagem reflete toda a complexidade da sociedade.

Palavras-chave: Paisagem cultural. Conceito. Simbolismo.

1 INTRODUÇÃO

No século passado, ressaltando a visão de Carl O. Sauer e de Denis Cosgrove como importantes contribuintes para a compreensão da paisagem cultural. A paisagem como categoria geográfica recebeu vários significados ao longo dos séculos, o que gerou uma gama de definições para esse conceito nos últimos anos.

No primeiro momento, se percebe, a partir do discurso de Sauer, uma diferença entre a definição de paisagem natural e paisagem cultural. Porém, tais definições sofreram modificações ao longo do tempo, levando em consideração a visão de diferentes autores e o contexto social vivenciado por eles. A cada novo momento ao qual passava a ciência geográfica – seu contexto epistemológico por assim dizer – o conceito de paisagem adquiria novas abordagens gerados pelos novos métodos e técnicas.

A paisagem expressa em si às ações da sociedade, através da cultura, das crenças e da própria percepção individual de cada ser, assim, é impregnada do passado³, mas representa o presente com toda a complexidade da sociedade moderna. A paisagem não é estática, imóvel ou parada, mas sim dinâmica, não é apenas visual é multissensorial, é movimento, inconstância, tempo passado percebido

¹ Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia [PPGGEO] da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Bolsista financiado pela CAPES. email: igor.geografia@hotmail.com

² Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia [PPGGEO] da Universidade Federal do Piauí-UFPI. email: patyleao@hotmail.com

³ [...] acumulação de tempos [...] ver Santos (2007, p.54) Pensando o Espaço do Homem.

no presente, por assim dizer, está em constante transformação. Por ser dotada de significados, a interpretação dos elementos sistêmicos e dinâmicos são essenciais para entendermos as ações da sociedade no espaço geográfico e compreendermos a relação homem-natureza de forma integrada.

Será analisado o conceito de paisagem na visão de Sauer (1925), como precursor do discurso referente à paisagem cultural; em seguida, será analisada a visão de Cosgrove (1989), a qual a paisagem é dotada de significados; em terceiro será discutido o conceito de paisagem por diferentes autores da Geografia.

Epistemologia da Geografia⁴, enriquecida por uma discussão em sala de aula, o que gerou uma pesquisa do conceito de paisagem. O presente trabalho, oferece algumas posições do conceito de paisagem ao longo do século que passou, são visões dispares, embora sejam complementares no estudo da paisagem geográfica.

2 METODOLOGIA

O conceito de paisagem, seguindo a evolução do objeto investigado pelo pensamento Geográfico (LAKATOS e MARCONI, 2010). Para a revisão de literatura, foram selecionadas várias obras que discorrem sobre a paisagem cultural. Num primeiro momento, esta pesquisa foi apresentada sob a forma de slides na disciplina de “Epistemologia da Geografia”, no qual, os autores [do artigo] conduziram um debate acerca do tema “Paisagem”, presente no livro “Paisagem, Tempo e Cultura” de CORRÊA & ROSENDAHL (Org.). Utilizou-se também para substanciar a presente obra diversos autores, tais como: SAUER (1925) COSGROVE (1989) SANTOS (2002 e 2007) BERTRAND (1971) TROLL (1997) e outros.

Após a revisão de literatura, elaboração de slides, discussão dos mesmos na sala de aula do Mestrado em Geografia, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, procedeu-se a construção do presente artigo, aonde o grupo que conduziu o debate reuniu os conhecimentos previamente abordados, as contribuições dos colegas, o que resultou na obra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES:

3.1 A Paisagem na visão de Sauer

Ainda hoje paira nas discussões geográficas uma indefinição sobre o conceito de paisagem, de fato não existe ao certo algum geógrafo, clássico ou contemporâneo, que tenha garantido unanimidade sobre a questão. Sabe-se, que o termo paisagem é indefinido, e, concomitantemente, carregado de significados complementares ao ponto de defini-lo conceitualmente.

⁴ Disciplina da grade curricular do Mestrado em Geografia da Universidade Federal do Piauí-UFPI.

Não se trata somente das questões físicas – forma, estrutura e função – que essa indefinição está sustentada, mas num viés epistemológico empregado ao próprio conceito. Deve-se considerar um conjunto de fatores sistêmicos, no qual, as partes se relacionam entre si e o resultado nos revela o todo através da percepção. É complexo, mãos não obstante.

Um dos primeiros geógrafos a pensar a paisagem com essa complexidade sistêmica foi Sauer (1925) em sua obra intitulada *Morfologia da Paisagem*⁵, nela a cultura surge como agente modelador da paisagem. Para Sauer (1925), a paisagem é carregada de significados, atitudes, sentimentos, valores, crenças e mitos, possuidora de uma dimensão simbólica da sociedade. “A paisagem cultural é modelada a partir de uma paisagem natural por um grupo cultural. A cultura é o agente, a área natural é o meio, a paisagem cultural é o resultado.” (SAUER, 1925 p.59).

A tarefa do geógrafo está em decodificar o significado da paisagem, indo além do estudo morfológico para todos os tipos de paisagens existentes. Categorias fundamentais como o homem, a natureza, as relações sociais, estarão sempre presentes como instrumentos de análise, embora a cada período histórico o seu conteúdo mude, Santos (2002).

A obra *Morfologia da Paisagem* é considerada um marco no campo dos estudos da paisagem cultural, esta obra apresenta relevância significativa entre os geógrafos que estudam a paisagem, pois, muitos “beberam da fonte” de Sauer. Suas concepções contribuíram para a ciência geográfica alcançar o *status* de ciência social, ao considerar como imprescindível a atuação do homem na transformação das paisagens. Contudo, sua maior crítica se lança contra o positivismo lógico-descritivo clássico que não relaciona as partes e desconsidera a ação da cultura na paisagem.

Sauer (1925) defendia que houvesse entre os geógrafos a liberdade de método relativo a cada tipo de estudo regional. Para tal, a pesquisa científica geográfica estaria restrita somente à observação da organização da paisagem, e este estudo deveria identificar os limites do geógrafo para que este não ultrapassasse o seu campo de estudo, no caso, a descrição da paisagem.

Os geógrafos deveriam estar preocupados com o que é da Geografia – talvez esse seja seu maior equívoco – e não ultrapassar os limites, considerado por ele, de outros ramos do conhecimento, por exemplo; o estudo do solo; clima; relevo e vegetação, apesar de reconhecer nessas categorias, sua importância na dinâmica das paisagens (SAUER, 1925).

O clima, na visão de Sauer (1925), estaria lado a lado com o Homem [sociedade] como agente que modela e transforma a paisagem natural em paisagem cultural. A Paisagem Cultural seria justamente a soma dos agentes: Homem e clima sobre a paisagem natural [primeira] transformando-a numa paisagem humanizada, ou como o mesmo autor coloca, uma paisagem cultural. As paisagens são

⁵ SAUER, C. O.(1925).The Morfology of Landscape. Leighly, J. Berkeley University of California Press.

sucessões de diferentes culturas ao longo do tempo, e o próprio tempo é introduzido como indissociável no desenvolvimento das paisagens culturais.

Para Sauer (1925), a organização sistemática do conteúdo da paisagem deve ser aplicada seguindo o método morfológico de síntese. O homem aqui é visto como parte integrante e indissociável da paisagem, porque é parte dela, vive nela e sobrevive dela. O conteúdo da paisagem é encontrado nas qualidades físicas, e qualidades físicas são aquelas que têm valor de *habitat*.

3.2 A Paisagem na visão de Cosgrove

A partir da década de 1970 ocorreram inúmeras mudanças sociais e conseqüentemente no campo científico, para Cosgrove (1989) as mudanças ocorridas na ciência geográfica estão relacionadas a movimentos sociais mais amplos. Neste contexto, tais movimentos exigiam novos direcionamentos que visavam à compreensão dos aspectos sociais vigentes.

Cosgrove (1989) coloca que a aplicabilidade e o funcionalismo do positivismo faz com que o geógrafo perca o sentido de “maravilhar-se” com o mundo humano e de compreender a “elegância” de suas expressões na paisagem humana, como também, as motivações humanas, influenciadoras no nosso comportamento diário. Este método de verificação não leva à compreensão da essência das paisagens. Portanto, há à necessidade de se olhar a paisagem percebendo todas as manifestações sociais deixadas pela sociedade como forma de expressão cultural, dotada de significados.

Para Cosgrove (1989) a paisagem sempre esteve ligada na geografia humana, à cultura, à ideia de formas visíveis sobre a superfície da terra e sua composição. Dentro desse contexto, a paisagem reflete a cultura de uma determinada sociedade através do visível, do que é perceptivo. E complementa, colocando que com o contexto e o dinamismo da sociedade moderna, há à necessidade de se trabalhar não apenas os aspectos visíveis da paisagem, mais toda a complexidade cultural expressa nestas paisagens. A cultura reflete através de sua dinâmica todo um contexto social e a concepção de uma determinada sociedade.

De acordo Cosgrove (1989), a cultura é constantemente reproduzida pelos seres humanos através de suas ações, muitas das quais, são ações não reflexivas, rotineiras da vida cotidiana e das expressões não conscientes. As ações não reflexivas são aquelas que reproduzimos de forma espontâneas, pela força do hábito, do ‘costume’. Já as ações reflexivas ocorrem quando analisamos, questionamos e tentamos compreender uma determinada ação na sociedade.

Desta forma, o homem é influenciado e influencia através da cultura, da ação humana e de suas práticas sociais. Cosgrove (1989) entende que qualquer intervenção humana na natureza envolve sua transformação *a posteriori* em cultura, pois lhe foi atribuído um significado social ao que era natural. O homem tem a capacidade de modificar as paisagens através de suas ações, das práticas sociais e de

seus próprios valores. A paisagem é compreendida como resultado da expressão cultural no espaço, já que ela expõe e materializa de forma dinâmica todas as relações dos diversos grupos e dos distintos níveis sociais. A paisagem cultural expressa através dos símbolos às diversas facetas da sociedade moderna.

Cosgrove (1989) aborda que todas as paisagens são simbólicas, ou seja, expressam e representam algo através dos símbolos subjetivos e concretos. Os símbolos expressos nas paisagens retratam valores, crenças, reproduzidas por preceitos culturais. Ainda segundo o autor, os múltiplos significados das paisagens simbólicas aguardam decodificação geográfica. Por meio do significado dos símbolos é possível compreendermos, entendermos as mensagens impressas pelas diversas paisagens, sejam elas culturalmente dominantes ou alternativas.

Porém o simbolismo expresso nas paisagens dominantes é uma forma de manter o poder por meio da reprodução dos valores e crenças de um determinado grupo, segundo Cosgrove (1989) o poder é expresso e mantido através da cultura e de uma ideologia. Assim, o poder expressa nas paisagens suas convicções e todas as implicações referentes à imposição da classe dominante. Cosgrove (1989, p.100) enfatiza que a “Geografia esta em toda parte”, expressa através da cultura e do simbolismo nas paisagens humanas. É reproduzida diariamente, por meio da ação humana e da percepção que cada indivíduo tem do seu espaço de vivência.

3.3 Paisagem: um conceito em permanente construção

As novas abordagens do conceito de paisagem mais cedo ou mais tarde nos leva aos mesmos caminhos, os rumos trilhados por vários autores da Geografia Humanista e da Nova Geografia Cultural levam a compreensão dos fenômenos visíveis da paisagem. Nesse sentido, todo o ambiente geográfico da paisagem influencia o homem; suas sensações em relação ao meio são fruto do despertar da paisagem que é percebida. A paisagem como produto dessa prática expressa sua marca no espaço, “mas é também uma matriz porque participa dos esquemas de percepção, de concepção e de ação da cultura” (BERQUE, 2004, p. 84). Como representação de uma marca, a partir daí, os estudos de paisagem colocam o homem no centro das relações dinâmicas, segundo Gomes (1996, p.315), “a contribuição do humanismo moderno foi à renovação da imagem do mundo, recolocando o homem no centro de sua cultura”.

Portanto a paisagem deve ser pensada na perspectiva de integração homem-natureza, deve ser compreendida na sua totalidade, aonde suas partes (juntas) expliquem o todo e o todo se faça compreensível pelo conhecimento das partes. Bertrand (1971, p.141), discute que a “paisagem é uma porção de espaço caracterizado por um tipo de combinação dinâmica [...] e que ao atuar dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto geográfico indissociável [...]”.

A paisagem não é uma simples adição dos fenômenos e das formas, e sim um conjunto que deve ser encarado na sua totalidade, de forma indissociável, reagindo dialeticamente uns com os outros e uns sobre os outros, somente se pode representar a paisagem geográfica dessa maneira. Troll (1997) já caracterizava a paisagem com sua dimensionalidade sistêmica que refletia as transformações temporais e conservava testemunhos de outras épocas.

Ab'Saber (2003) também considera o fator tempo nas análises da paisagem, ao qual, em quaisquer estudos que se faça sobre a paisagem, sempre há de considerá-la como sendo uma herança. Neste caso, a paisagem seria uma metamorfose que ganha novas formas ao longo do tempo, já que mantém sua dinâmica, transforma-se e completa sua funcionalidade no espaço por meio das relações engendradas no espaço. Para Santos (2007) a paisagem se transforma se adequando às novas necessidades da sociedade.

Desta forma, a paisagem expressa em si às mudanças e as transformações do espaço geográfico. Através dessas paisagens há a compreensão do processo histórico, da dinâmica e da organização espacial. Apesar de atualmente o conceito paisagem ser discutido neste panorama, no ensino o conceito desta categoria ainda é trabalhado, em muitos casos, sem levar em consideração este dinamismo social.

De acordo com Cavalcanti (1998), a ideia de paisagem construída pelos alunos é estereotipada, é uma imagem, é um lugar idealizado, ou seja, a Geografia no contexto escolar não leva em consideração a complexidade das paisagens, desta forma, o aluno não compreende que a paisagem é o seu próprio espaço de vivência, e sim, o imagina como algo distante. O que revela um distanciamento entre o conceito de paisagem desenvolvido na ciência geográfica e o representado pelos alunos.

4 CONCLUSÃO

Portanto, Carl O. Sauer deu um grande passo no campo da Geografia Cultural ao enfatizar na dinâmica da paisagem a cultura como elemento capaz de criar novas paisagens. Seu trabalho está situado num contexto histórico vívido do positivismo lógico, descritivo em suas abordagens, minimizador das ações humanas na superfície da Terra. Talvez esta seja sua contribuição mais significativa, defender na sua época uma tese pouco, ou quase nada, trabalhada pelos geógrafos precedentes. Não à toa, sua obra *morfologia da paisagem* figura na maioria dos trabalhos sobre paisagem até hoje.

Denis Cosgrove através de suas obras na década de 1980 é difusor do simbolismo que representa a paisagem. A Geografia Humanística e Cultural são destaques em seus trabalhos ao convergir às abordagens geográficas para as relações sociais que transformavam a paisagem no momento presente, pois o que importava nas análises geográficas, segundo a visão humanista, seria a expressão contemporânea da paisagem, em detrimento dos aspectos genéticos do positivismo. A

paisagem é o palco da cultura, o centro das discussões seria então a relação sociedade-natureza, isto é, cultura-paisagem.

Foi essa relação da cultura com a paisagem geográfica o objeto de estudo das várias áreas da Geografia. A Geografia Física aborda mais especificamente as características fisionômicas da paisagem, a Cultural a relação da sociedade como agente modelador/transformador da paisagem e área do Ensino de Geografia busca pesquisar o conteúdo do conceito de paisagem em sala de aula. De modo geral, as distintas, mas complementares abordagens da paisagem na Geografia empregam seus métodos na tentativa de compreender as ações da sociedade e suas implicações na paisagem.

Pode-se definir sucintamente a paisagem como resultado das práticas humanas no espaço, reflexo da sociedade em sua complexidade momentânea. O conceito de paisagem está em permanente construção porque a sociedade também se reconstrói a cada contexto histórico e social. Contudo, conclui-se que a paisagem é complexa, produto das relações sociais decorrentes no espaço.

5 AGRADECIMENTOS

Nenhuma pesquisa é feita de forma isolada e sem a contribuição de outras ideias, ora mais maturada, ora em construção. Na disciplina de *Epistemologia da Geografia* cursada no mestrado em Geografia da Universidade Federal do Piauí-UFPI, aprendemos enquanto pesquisadores que os conhecimentos são produzidos através de múltiplos olhares, divergentes e semelhantes, que em busca da compreensão dos fenômenos que nos rodeiam, são capazes de trabalhar em prol da ciência e da sociedade. Nossos sinceros agradecimentos aos Professores Doutores Raimundo Lenilde de Araújo e Carlos Sait Pereira de Andrade pela simplicidade de nos ensinar o valor do pensamento geográfico em nossas carreiras acadêmicas, bem como aos colegas de turma, em suas contribuições carregadas de euforia epistemológica e sede de ultrapassar as barreiras do conhecimento existente. Nosso muito obrigado.

6 REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BERQUE, Augustin. Paisagem – Marca, Paisagem – Matriz: Elementos da Problemática para uma Geografia Cultural. In: CORRÊA, R.L., ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. 2º ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. **Caderno de Ciências da Terra**. Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1971

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP, 1998.

COSGROVE, D. E. (1989). A Geografia Está em Toda Parte: Cultura e Simbolismo nas Paisagens Humanas. In: CORRÊA, R.L., ROSENDAHL, Z. (Org.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. 2º ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

GOMES, P. C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro. Bertrand, 1996.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: Edusp, 2002.

_____. **Pensando o espaço do homem**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

SAUER, Carl O. (1925). A Morfologia da Paisagem. In.: CORRÊA, Roberto Lobato, ROSENDAHL, Zeny. (Org.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. 2ª ed. Rio de Janeiro: EdUERJ 2004.

TROLL, Carl. **A paisagem geográfica e sua investigação**. Espaço e cultura. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, n. 2, p. 7, jun.1997.